



ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

Posse do Membro Titular

FRANCISCO JOSÉ BARCELLOS SAMPAIO

Cadeira nº 92

Patrono: Isaac Werneck da Silva Santos

DISCURSOS

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1999

Secção: Ciências Aplicadas à Medicina

Posse em 28/09/1999

Memória para admissão: “Modificações Morfológicas e Bioquímicas do Gubernáculo durante a Migração do Testículo em Fetos Humanos”.

A Academia Nacional de Medicina, em sessão solene realizada no dia 28 de setembro de 1999, sob a presidência do Acadêmico Aloysio de Salles Fonseca, deu posse como Membro-Titular da Cadeira nº 92, ao Prof. Francisco Sampaio, que foi saudado pelo Acadêmico Sergio Aguinága

Componentes da Mesa Diretora dos Trabalhos

Prof. Aloysio de Salles Fonseca

Presidente da Academia Nacional de Medicina

Prof. Orlando Marques Vieira

Secretário Geral da Academia Nacional de Medicina

Prof. José Manoel Jansen

2º Secretário da Academia Nacional de Medicina

Prof. Jorge de Marsillac

Ex-Presidente da Academia Nacional de Medicina

Prof. Sergio d'Avila Aguinága

Ex-Presidente da Academia Nacional de Medicina

Prof. Rubem David Azulay

Ex-Presidente da Academia Nacional de Medicina

Prof. Jarbas Anacleto Porto

Ex-Presidente da Academia Nacional de Medicina

Dr. Augusto Franco Jr.

Representando o Governador de Minas Gerais - Itamar Franco

Prof.^a Ellen Marcia Peres

Diretora do Centro Biomédico, representando o Reitor da UERJ -

Prof. Antonio Celso Alves Pereira

Prof. Nelson Rodrigues Netto Jr.

Professor Titular de Urologia da UNICAMP e Presidente da Sociedade Mundial de Endourologia

Prof. Miguel Srougi

Professor Titular de Urologia da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM – UNIFESP)

Prof. Ronaldo Damião

Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU)

Prof. Walter José Koff

Professor Titular de Urologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)

Prof. Luís Carlos de Almeida Rocha

Professor Titular de Urologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Prof. Henrique Sarmiento Barata

Professor Titular de Urologia da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Prof. Salvador Vilar Correia Lima

Professor de Urologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Presidente Eleito da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU)

Prof. Eric Roger Wroclawski

Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia - Secção de São Paulo (SBU-SP)

Comissão de Introdução do Novo Acadêmico no Salão

Acadêmico ***Fioravante Alonso Di Piero***

Acadêmico ***Francisco Fialho***

Acadêmico ***Mário Giorgio Marrano***

Acadêmico ***Roberto Soares de Moura***

Acadêmico ***Gerson Cotta-Pereira***

Acadêmico ***Fernando Pires Vaz***

Entrega do Diploma Acadêmico feita por:

Acadêmico ***Leônidas Côrtes***

*Discurso de saudação proferido pelo
Acadêmico Sergio d'Avila Aguinága, ao receber
o novo Acadêmico Francisco Sampaio*

Sr. Presidente da Academia Nacional de Medicina,
Acadêmico Aloysio de Salles Fonseca,
Senhores componentes da Mesa
Senhoras e Senhores Acadêmicos
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Há diversas cerimônias nesta Academia que além de serem compulsoriamente solenes são de importância fundamental para a tradição desta Casa.

O aniversário da Academia e a posse do Presidente têm suas datas fixas e intransferíveis. A eleição e posse de um novo Acadêmico têm compromissos subrepticamente inclusos na primeira leitura antes de sua investidura.

Manter a tradição é respeitar suas normas, pois a Academia não é adorno, mas a soma do brilho dos que a compõem. Aí sim, torna-se o adorno de cada um.

Esta é uma festa de posse. O Acadêmico designado para saudar o recipiendário não é um navegador em voo livre, pairando nos céus e observando o seu objetivo. Neste sodalício, repito, há um protocolo rígido a ser seguido e que, em essência, é a base, o alicerce da instituição. Segui-lo é manter o fundamental.

Estou recebendo o novo Acadêmico imbuído de um sentimento de alegria combinado com pitadas de orgulho e vaidade.

Impõe nosso regimento que o orador indicado para proferir esta saudação, o fará em nome da Academia por indicação do Senhor Presidente “de comum acordo com o recipiendário”.

Esta a primeira peia.

Sou no momento a voz, traduzindo o sentimento e as alvíssaras dos demais acadêmicos.

Imensa responsabilidade.

Aí repousa o afago ao ego e à vaidade.

A alegria ainda é reflexo do complemento do preceito regimental “de comum acordo com o recipiendário”.

Não poderia deixar de publicamente manifestar meu júbilo em ser o escolhido, consubstanciando o dever com o prazer.

É, pois, prazerosa missão a de receber o Acadêmico Prof. Francisco Sampaio entre aqueles que silenciosamente desejaram e aceitaram o que o destino reserva aos vitoriosos e que as palavras não pronunciadas expressam: até que a morte nos separe.

Ainda como constante do cerimonial o futuro acadêmico foi introduzido no recinto por uma comissão.

Seus componentes não são apenas acólitos, mas comparecem em torno do eleito para confirmar a sabedoria da escolha, assumindo perante seus pares uma responsabilidade registrada e histórica. É ritual cujo significado transcende ao simples acompanhamento. Eles vos trouxeram, senhor Acadêmico, à mesa diretora e ao senhor Presidente da Academia.

Ao final da cerimônia o Senhor Presidente, ainda reconhecendo o comprometimento da comissão, solicitará que Vossa Excelência seja conduzido ao salão e entregue aos presentes, como Acadêmico, para os cumprimentos de praxe.

Nosso Presidente, ao apor a insígnia Acadêmica transmitiu-lhe mensagem não ouvida, mas que será sentida.

Passou Vossa Excelência a pertencer a uma instituição onde não há retorno, que não aceita separações, divórcios ou desquites. Esta Senhora que esposastes só admite a viuvez. Nesta Casa Vossa Excelência conviverá com seus pares, usufruindo de suas qualidades e perdoando seus defeitos até o fim do ciclo biológico.

Parece tétrico, mas é exatamente o inverso.

Esta perpetuidade é que molda a característica principal deste sodalício, tornando-o tão desejado.

As glórias são efêmeras e a doação é constante.

Aqui Vossa Senhora verá seus cabelos embranquecerem, as pernas deixarem de obedecer com a mesma presteza e as amizades se renovarem. Esta renovação é uma realidade e uma necessidade.

Aqui Vossa Excelência desenvolverá o comedimento das exuberâncias de uma mocidade que rapidamente se esvai, aprendendo a apreciar as ponderações e o ritmo mais lento, produtos do tempo e da experiência.

Certo dia, pela manhã, bem há pouco tempo, sentado em um banco, meu pensamento voava. Vislumbrando, um canto da quadra de tênis, vi passar fantasmas queridos, às risadas, entre ágeis e furiosas raquetas. Voltando à realidade dei uma volta pelo clube não tendo tido oportunidade em dar ou devolver um bom dia. Chegando a casa decidi. Escrevi uma carta e lá não mais voltei. O tempo havia passado com velocidade e sem perdão.

Isto não ocorre nesta Casa!

Sentado nos confortáveis sofás do grande salão viajo às vezes pelo tempo trocando deliciosos diálogos com fantasmas queridos perpetuados em minha mente pela convivência.

Somos um todo aquecido e reaquecido pelo talento e calor dos corações jovens. Esta a Academia na qual ingressais.

Ela vos obrigará a situar-se entre culturas e concepções ecléticas, descobrindo qualidades e entendendo defeitos, admirando facetas e lapidando diamantes garimpados com a convivência, a valorizar a perpetuidade e o conceito de imortalidade.

Não creio que haja ente humano que vendo o passar dos dias, anos e até século não se adapte e entenda a diferença entre a Imortalidade Biológica e a Acadêmica.

Uma se esgota com o tédio da velhice, outra se renova com o impulso gerador da criação e consolidação da memória.

Este é um trabalho permanente da e na Academia.

Colaborando em suas atividades burocráticas e culturais, trabalhando pela estabilidade da Instituição, criará sementes que se irão lançando em solo generoso para o crescimento da árvore frondosa da memória.

A tecnologia avança a passos tão rápidos e de ofertas tão maravilhosas que nos fazem sentir tristeza de que um dia não possamos ver, ouvir ou sentir as novas dádivas da inteligência humana.

Vossa Excelência será cobrado a todo momento, como o são todas as novas células renovadas deste venerando corpo, a dividir seu conhecimento e aprender a sentir-se recompensado em ver os olhares gratificados pelo recebimento de uma nova mensagem.

Nosso estatuto tem mantido o seu artigo 1 quase imutável. Não vou repeti-lo, mas posso resumi-lo: *dar-se*. Não importa que alguns não comprem este artigo ou o compromisso de posse. Pelo contrário.

O espaço vazio foi sempre ocupado pela superação dos que seguem à risca nosso guia máximo.

Esta a Academia para qual acabais de ser admitido, após desejo e sonho acalentado.

Como escreveu Cumplido Sant'Anna "*O peristilo é grandioso. É da natureza humana tentar alcançar o que pode parecer inatingível*".

O processo eleitoral, estritamente seguido teve ao final a candidatura única de Vossa Excelência. Não direi de imediato as razões. Os possíveis candidatos e os senhores Acadêmicos que sufragaram vosso nome, por certo conhecem os componentes da vossa personalidade, da cultura e do vosso currículo.

Para os que assistem e testemunham esta cerimônia, e ainda como parte do ritual, esboçarei vosso perfil sendo a minha meta ressaltar qualidades nascentes estáveis ou evolutivas, que talvez não sejam do conhecimento de seus amigos que aqui estão, aplaudindo a sabedoria desta casa, como também dos meus confrades que as rebuscaram na apresentação gráfica e estática de seus títulos.

Repito, em parte, Neves Manta, retirando de seu "*Folha e o Vento*". "*Escritas estas páginas serenamente e proferidas em instantes emocionais, espelham afeto e sinceridade, a traduzir natural admiração. Fazem-se assim, o glorioso elogio do amigo, a natural exaltação do pensamento e da cultura e também sumária história da moderna medicina brasileira. Haverá ainda coisa*

mais sublime, na vida de um homem, do que louvar o espírito e o coração de seus Semelhantes?"

O Acadêmico Prof. Francisco Sampaio construiu seus vitoriosos caminhos e subida em sólida estrutura. Pesquisando, publicando no Brasil e no exterior, seu nome foi se espraiando, atravessando fronteiras e rodeando sua figura de um halo incontestado.

Para falar sobre o livro Acadêmico o farei interpretando a filosofia aristotélica. Olavo de Carvalho desenvolveu a teoria dos quatro discursos, que contém, implicitamente, todo o modelo de história cultural, que pode ser aplicado, com bons resultados, também a outras civilizações.

Que essa teoria tenha uma força explicativa tão profunda quando aplicada à evolução histórica das civilizações, é coisa que não deve estranhar, de vez que Aristóteles é, afinal, o inventor mesmo do conceito de evolução orgânica, pelo qual a identidade de uma substância já não é vista apenas como padrão estático, mas como matriz de suas transformações no tempo, dialética da permanência na mudança.

Avicena e Santo Tomás de Aquino absorveram e compreenderam a teoria dos quatro discursos assim denominada por Olavo Carvalho, quando fizeram renascer a união aristotélica de que o discurso humano é uma essência única, que se manifesta de quatro maneiras diversas: a poética, a retórica, a dialética e a lógica.

O universo da cultura tem algum sentimento em considerar a linguagem poética e a linguagem lógica ou científica como separadas ou até diametralmente opostas.

Como de hábito discordante e espontâneo sou aristotélico e cultor dos quatro discursos irmanados em um só; o discurso da vida.

Pretendo imitar os 4 discursos de Aristóteles não seguindo a ordem de cada um. Serei dialético, lógico, poético e retórico, se possível.

Visando o verossímil (pithános) produzindo uma crença firme (pistis) o homem influencia a vontade de outro homem, por intermédio da persuasão. Não é o caso. O retrato existe. Sou incumbido da moldura. Como proceder?

Ao analisar o currículo do novo Acadêmico, não o farei com o mesmo espírito que comandou sua candidatura; a elaboração de um documento que seria estudado, criticado e votado por seus pares.

Vindo ao mundo no Rio de Janeiro em 1954, filho de Domingos Garcia Sampaio, de boa cepa lusitana e de D. Adda Maria Barcellos Sampaio, sois considerado jovem apesar de não incluso no livro recorde da juventude nas admissões para a Academia. Já dizia Napoleão respondendo à surpresa do Comandante Geral do Exército "Sois tão jovem!" "velhice, meu general, só dá cabelo branco". Não é exato, mas em Napoleão foi verdadeiro.

Ingressou e formou-se pela Faculdade de Ciências Médicas da UERJ em 1983, após um período de incerteza vocacional quando estudou e diplomou-se em administração de empresa. Com mais maturidade soube encontrar seu norte verdadeiro.

Começou logo a colecionar títulos, dedicando-se à investigação e ao trabalho.

Assim do internato em anatomia e no Serviço de Urologia do Hospital de Ipanema, pesquisando e produzindo com intensidade, foi rapidamente titulando-se como Mestre e Doutor nas áreas básicas e colateralmente impondo seus conhecimentos obtendo o 1º lugar Nacional no concurso para Título de Especialista em Urologia em 1987;

Seguindo dois caminhos supostamente antagônicos, o acadêmico sintetizou em sua cultura o embasamento de uma concepção moderna da anatomia com a aplicação em Urologia de todo este alicerce.

Digo anatomia moderna, pois aparentemente estática não há ciência básica que previda pela evolução tecnológica tenha progredido tanto.

Diversos são os questionamentos que nos preocupam.

Quem mais conhece e interpreta a anatomia – o dissecador ou o radiologista?

Dominando as imagens em enfoques não reconhecíveis pelos mais competentes na descrição estática o radiologista, descreve anatomicamente os detalhes, alterações e relações de um órgão e de uma região. Quantos de nós,

doutos em anatomia, seja morta ou viva, ficamos como papalvos à espera de lições esclarecedoras?

E a anatomia video-laparoscópica? Onde se enxerga melhor o trajeto de uma artéria do que ao olhar desarmado.

Foi mais além nosso Acadêmico, preocupou-se com as relações da embriogênese com a clínica, da anatomia com as intervenções, tentando materializar e solucionar com seus apurados conhecimentos os problemas e complicações observados, até por si mesmo, em intervenções endourológicas.

Assim, pois, senhor Acadêmico, sois uma excelente combinação de especialista primoroso hospedado em mente com moderna metodologia de pesquisa e elucidação de dúvidas.

Nos nossos devaneios vamos da arte pictórica com Leonardo da Vinci e Ribera, do detalhista, uma das mais ecléticas personalidades da cultura e do pensamento humano, a estudar a anatomia em seus magníficos desenhos, ao maneirista a focar a anatomia do corpo como expressão da beleza e do movimento.

Certa vez frequentei semana dedicada a Goethe. Entre as várias conferências estava programado "Goethe Anatomista". Conferencista Fróes da Fonseca. Logo ao início de sua palestra, disse da impossibilidade em discorrer sobre o tema, pois era tão curto o tempo. Em virtude disto escolheu apenas um assunto da lavra de Goethe. Tendo à mesa alentado número de compêndios, falou mais de uma hora sobre a teoria e concepção do osso intermaxilar. Goethe o poeta, escritor, químico, matemático, artista, possuía obra de tal vulto que apenas um assunto de anatomia encheu todo o tempo dado ao conferencista.

Fui aluno de anatomia do Acadêmico Prof. Werther Duque Estrada, eminente chefe de escola oftalmológica. Com ele aprendi o que até hoje sei, principalmente anatomia do sistema nervoso central.

Porque não lembrar de nosso Acadêmico Prof. João Cardoso de Castro, Ex-Professor Catedrático de Anatomia e diretor do Instituto de Ginecologia da UFRJ, brindando-nos, há mais de 25 anos, com linda conferência sobre as mãos, indo do seu aspecto anatômico e fisiológico para a beleza da estética e da arte de expressão, da utilidade no trabalho e comunicação. Foram minutos

inesquecíveis doados por um cultor da anatomia, da literatura, da poesia e da arte. Fechou sua conferência usando o simbolismo duplo das mãos que cumprimentam e dizem adeus.

Mas há um urologista até hoje de renome mundial, cuja atuação e personalidade se adapta quase completamente a do Acadêmico Francisco Sampaio.

Digo quase porque refiro-me ao velho Gil Vernet "catalan baturro" expressão catalã que exprime teimoso, de temperamento explosivo, perseverante e persistente. No temperamento resido o quase, Urologista, criador de escola, foi grande pesquisador, dedicando sua vida a estudar a anatomia genito-urinária. Escreveu monumental obra, a Patologia Urogenital em 3 volumes onde publica seus estudos após análise de 3.800 fetos. Lá se encontram as concepções de dualidade da próstata e as origens embriológicas da estrutura muscular que apenas em época recente foram redescobertas e aplicadas na terapêutica. Somente o Acadêmico Francisco Sampaio, com sua bagagem urológica e anatômica no amálgama de pesquisador, poderá refazer com os recursos modernos da histoquímica e comprovar as relações prostato-testiculares na embriogênese da região prostática tão bem descrita por Gil Vernet, porém cheia de lacunas a serem preenchidas pelo nosso Acadêmico. A urologia nacional e mundial exige.

O Acadêmico Francisco Sampaio foi candidato único.

Lembrou-me o Acadêmico Sérgio Novis, que Deolindo Couto referia-se a candidato único como aquele que tinha ultrapassado com gáudio a primeira prova de seleção.

Como já disse, com estudo e trabalho, formou Vossa Excelência um amálgama. Em nossa época, ao findar o milênio, mais se reforça o imperativo do conhecimento eclético.

Não descuidou nosso acadêmico do conceito moderno e da missão de Professor Titular por concurso de títulos e provas.

Dedicando-se à pesquisa, tem mais de 100 trabalhos publicados na literatura médica, em revistas internacionais de impacto. Compareceu, participando ativamente em congressos no Brasil e no Exterior, com mais de 200 resumos de trabalhos, sendo alguns artigos premiados em congressos

internacionais. É professor visitante em diversos países e em várias Faculdades de medicina no país.

O Acadêmico Francisco Sampaio é nome solicitado para todos os eventos científicos e já publicou vários capítulos em compêndios e 2 livros nos EUA.

Disse, a princípio, que não enumeraria o currículo do novel acadêmico. Não o estou fazendo, mas apenas passando rapidamente sobre pontos que fundamentam o que vou falar de sua missão como professor.

Ensina criando novos valores.

Seu laboratório, onde dirige seu curso de Pós-Graduação, é um formigueiro de jovens a trabalhar em projetos e pesquisas com uma produção incomparável, tornando-o dos mais desejados orientador de monografias e teses de doutorado, o que o credenciou como Pesquisador-I do CNPq.

Traçamos o perfil do pesquisador e médico unindo-os no amálgama citado de professor.

Embasei meu discurso na dialética, que segundo Marx é o processo de descrição exata do real, juntando os pontos para a lógica e coerência do raciocínio. Assim foi feito.

Restou-me fazer ao Prof. Francisco uma crítica – descurou-se de suas preocupações na monitoria de anatomia para deixar-se embevecido pela doce Flávia, sua colega de turma e companheira de monitoria.

Esse descuido inicial tornou-se fixação compelindo a que o Acadêmico Francisco decidisse por dedicar a ela parte de sua obsessão casando-se, em Petrópolis, na capela da Fazenda Inglesa, onde agora tem casa e os pais como vizinhos.

Foi um descuido que enriqueceu a vida do acadêmico Francisco e deu-lhe a alegria de um pimpolho, que eu rapidamente apelidei de cambaxirra, pequeno, gracioso e que chilreia como poucos.

Meu totem Saint-Exupery, em seu lindo livro *O Pequeno Príncipe*, tão citado, pouco lido e ainda menos entendido, soube se expressar bem quando disse "Porque necessitas de 10.000 flores quando podes admirar tudo em uma flor" e acrescenta "não é necessário escutar as flores, basta olhá-las e aspirar o perfume".

Eu complemento com frase das mais lindas, retirada do cancionero popular letra e música de Cartola "As rosas não falam, simplesmente as rosas exalam o perfume que roubam de ti".

Assim o fez e juntos, ambos médicos, aprenderam a lição do meu poeta filósofo e aviador ao seguir ao seu ditame: Amar não é olhar um para o outro, mas olhar juntos na mesma direção. Cumpri o 3º discurso – o poético.

Estão todos em um só – na pessoa do Acadêmico Francisco Sampaio.

Quanto ao 4º discurso, deixo-o ao julgamento do Sr. Presidente, do novel Acadêmico e dos que tiveram a paciência em me ouvir.

Se não cumpri a retórica foi por incompetência e não por falta de assunto ou inspiração, pois os havia em demasia; como o amor por esta casa, a figura em foco e alegria em receber o Acadêmico Francisco Sampaio.

Sede bem vindo!!

Sr. Presidente da Academia Nacional de Medicina,
Acadêmico Aloysio de Salles Fonseca,
Senhores componentes da Mesa
Senhoras e Senhores Acadêmicos
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Pensei hoje cedo e ainda não acreditava que havia sido eleito Membro Titular da Academia Nacional de Medicina, e que hoje seria empossado como Acadêmico, jamais imaginei poder chegar a tanto e merecer tamanha honra.

A Academia Nacional de Medicina é a Instituição Médica mais antiga e de maior expressão no País, tendo completado 170 anos de existência. Sendo, portanto, uma Casa que reverencia a tradição, acredito que cabe fazer algumas explicações aos não Acadêmicos aqui presentes, como sinal de respeito à própria Academia.

Esta Casa foi fundada em 30 de junho de 1829, sob o título de Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Por decreto da Regência Imperial de 1835 foi adotada pelo governo para instituto oficial com o nome de Academia Imperial de Medicina, com a finalidade de responder às perguntas do governo sobre tudo que interessar à saúde pública e contribuir para o desenvolvimento e progresso em geral da Medicina e Ciências Correlatas.

Com a maioria do Imperador D. Pedro II, este tornou-se o maior patrono desta Casa, e durante 50 anos frequentou as suas sessões e presidiu as solenidades da Academia. A cadeira na qual se sentava existe até hoje no Museu localizado no nono andar deste prédio. Com enfermidade já avançada, no dia 30 de julho de 1889, presidiu pela última vez a sessão de aniversário da Academia. Com o advento da República a Academia recebeu o título de “Academia Nacional de Medicina”.

A Academia é constituída de Membros Titulares e Eméritos que ocupam 100 Cadeiras, possui ainda Membros Honorários e Membros Correspondentes. Desde a sua criação existiram 599 Membros Titulares, sendo eu o Acadêmico número 600. Até o momento 8 urologistas alcançaram a posição de Membro Titular desta Casa.

Cada cadeira de Membro Titular possui um patrono, que foi instituído a partir de 1963, com a finalidade de honrar os grandes vultos da medicina nacional ou a memória de seus fundadores.

É da tradição que o empossado reverencie a memória do Patrono e dos seus antecessores, **e nisto parece estar contida a suposta imortalidade do Acadêmico.**

O patrono da Cadeira nº 92, que agora ocupo, é **Isaac Werneck da Silva Santos**, seu primeiro ocupante. Nasceu em 1880 na cidade de Valença e formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1900. Como Professor ocupou a Cátedra de Farmácia Química da Escola de Medicina e Cirurgia. Candidatou-se apresentando a memória intitulada “Do Exame de Urina e seu Valor Semiológico”, tendo sido empossado em 16 de novembro de 1905, sendo recebido pelo famoso Acadêmico Antônio Austregésilo. Isaac Werneck faleceu no dia 24 de maio de 1931.

Para sua Cadeira, posta em concurso, foi eleito o Acadêmico **Abel Elias de Oliveira**, nascido em 1890. Foi Professor Catedrático de Farmácia Galênica da Faculdade Fluminense de Medicina. Foi empossado em 29 de agosto de 1931, sob a Presidência do Grande Acadêmico Miguel Couto. Abel Oliveira faleceu em 19 de janeiro de 1973.

Para suceder Abel Oliveira, foi eleito o Acadêmico **Jayme Pecegueiro da Cruz**, nascido em 10 de agosto 1906 no Rio de Janeiro. Tomou posse em 22 de agosto de 1974, sob a presidência do grande Acadêmico Deolindo Couto. Jayme Pecegueiro foi Membro Fundador da Academia Nacional de Farmácia e Professor Catedrático da Cadeira de Farmacognosia da Faculdade de Farmácia da Universidade do Rio de Janeiro. Faleceu em 27 de maio de 1983.

Para sucedê-lo foi eleito o saudoso Acadêmico **José Maria Pinto Barcellos**. Nascido em Campos em 20 de setembro de 1931, formou-se na Faculdade Nacional de Medicina da Praia Vermelha em 1955. Apresentou a memória intitulada “Bases Morfológicas da Citologia da Pele. Perspectivas Semióticas” e tomou posse sob a presidência do grande Acadêmico Aloysio de Salles, em 31 de julho de 1984, sendo Paraninfo o seu querido mestre Francisco Fialho. O Professor Barcellos iniciou os primeiros passos na Anatomia Patológica em 1954, com os Professores Amadeu Fialho e Cândido de Oliveira,

no Instituto Anatômico e na Santa Casa. Entretanto a sua formação de Patologista deve-se ao Professor Francisco Fialho, com quem trabalhou desde 1955 no Instituto Nacional do Câncer e no Hospital Gaffrée e Guinle. Em 1977 prestou concurso de provas e títulos, tornando-se Professor Titular de Citopatologia da Escola de Medicina e Cirurgia (UNI-RIO). Dedicou-se intensamente à Anatomia Patológica aplicada à obstetrícia e ginecologia, prestando particular contribuição científica na área de patologia fetal e neonatal, trabalhando lado a lado durante 30 anos com o grande Acadêmico e Obstetra Jorge de Rezende. Foi grande sua dedicação e contribuição à citopatologia, estudando e publicando diversos trabalhos sobre aspectos Endócrinos da Gravidez, Líquido Amniótico, Maturidade e Óbito Fetal, Infecções e Anóxia Intra-Uterina. Foi grande também sua contribuição na citopatologia do colo uterino, especialmente no diagnóstico precoce do carcinoma. Sua atividade científica foi intensa, tendo publicado mais de 100 artigos em revistas especializadas e diversos capítulos de livro. Era unanimidade como profissional de alto gabarito e como ser humano admirável. Recebeu prêmios, honrarias e homenagens por mais de 60 vezes. Foi amado em todos os lugares por onde passou, sendo sempre muito alegre e cativante. Após a sua cerimônia de posse na Academia Nacional de Medicina, os seus amigos apareceram com uma banda de música e o coquetel se transformou em um baile, com todos dançando e cantando. Era grande apreciador da mesa farta e torcedor fanático do Flamengo. Com certa frequência ia aos domingos assistir aos jogos do Flamengo na casa do Acadêmico Sergio Aguinága, que antes do jogo lhe preparava um “almoço leve”, do tipo rabada, mocotó ou dobradinha, sempre regado a bons vinhos. O saudoso Acadêmico José Maria Barcellos faleceu precocemente aos 66 anos, no dia 20 de janeiro de 1998.

Para minha grande honra e responsabilidade, fui eleito para suceder esta figura invulgar da medicina brasileira.

Segundo a tradição, existe uma Comissão que introduz o novo Acadêmico no Salão. A escolha dos membros desta Comissão não foi por amizade, por terem me ajudado na campanha ou por simpatia pessoal, mas sim por motivos acadêmicos.

Acadêmico **Fioravante Di Piero** foi Professor Catedrático de Clínica Médica da UNI-RIO, escola que muito amou. Tive o privilégio de conhecê-lo

recentemente durante a campanha, e atualmente é o acadêmico mais antigo em atividade, sendo que aos 94 anos de idade possui de Academia Nacional de Medicina, o tempo que eu tenho de vida. Ao longo de mais de 40 anos de serviços a esta Casa muito fez por ela, ocupando os mais diversos cargos, sempre de modo muito ativo e principalmente com extremo amor à Academia. É tão assíduo que quando falta a uma sessão todos se preocupam pensando que ele pode estar doente. Nada mais Acadêmico do que o mais antigo em tempo e idade, introduzir no recinto o mais novo Acadêmico, também em tempo e idade.

Acadêmico **Francisco Fialho** foi Professor Catedrático de Anatomia Patológica da UNI-RIO. Foi o mestre e mentor do Professor José Maria Barcellos, ocupante anterior da cadeira número 92 que agora ocupo. Alguns meses após a sua morte, sua viúva Sra. Safira escreveu uma carta ao Professor Fialho, onde em um trecho dizia “o Barcellos que sabia muito bem das coisas do coração, foi muito feliz em Elegê-lo seu pai, assim não estamos órfãos”. Portanto, não poderia prestar homenagem mais Acadêmica ao meu antecessor do que indicar o seu querido mestre que o paraninfo nesta casa, para me introduzir no salão.

Acadêmico **Mário Giorgio Marrano** é certamente hoje o médico mais amado no Rio de Janeiro, e é a maior unanimidade como modelo de médico, semiologista e professor. Foi Paraninfo de mais de 40 turmas de Medicina ao longo de sua vida. O mestre Marrano ensina a verdadeira medicina, do dia a dia, ao lado do doente, sem afetação ou teatro. Em toda a minha vida, desde estudante de medicina, jamais conheci alguém que gostasse mais de ensinar do que o Professor Marrano. Ilustre professor Marrano, o senhor sempre foi o meu referencial como médico, pois não tenho nenhum médico na família. Deste modo, nada mais Acadêmico do que convidar para me introduzir no salão aquele que é o meu exemplo de médico.

Acadêmico **Roberto Soares de Moura** é Professor Titular de Farmacologia por concurso público e pesquisador IA do CNPq. Tem sido formador de dezenas de bolsistas de Iniciação e Pós-Graduação. Publicou dezenas de trabalhos no Brasil e no Exterior. Quando entrou para UERJ ele mesmo carregava latas de tinta, adquiridas do próprio soldo, para pintar salas desocupadas e colocá-las em funcionamento como laboratórios de pesquisa. O

seu exemplo de entusiasmo e dedicação me marcaram para sempre. Assim, também escolhi para me introduzir no salão aquele é meu exemplo de pesquisador.

Acadêmico **Gerson Cotta-Pereira**, histologista, embriologista e microscopista de alto gabarito, reconhecido nacional e internacionalmente. Foi Professor Titular de Histologia e Embriologia, por concurso público de provas e títulos, da UERJ e da UFRJ. Foi pioneiro em microscopia eletrônica no Rio de Janeiro e descreveu de modo original subdivisões do sistema elástico que são dotadas internacionalmente. É Professor-Visitante de diversas universidades no Brasil e no Exterior, e está colocado hoje entre os maiores histoquímicos e imuno-histoquímicos do País.

Ao lado do Professor Jair Pereira Ramalho, anatomista e antropólogo, que foi Professor Catedrático de Anatomia da UNI-RIO, o Professor Cotta-Pereira representa a Morfologia e a Embriologia na Academia Nacional de Medicina. Assim, a presença do professor Cotta-Pereira nesta comissão está dentro do mais elevado espírito acadêmico.

Acadêmico **Fernando Pires Vaz** é urologista renomado e tem sido formador de dezenas de urologistas espalhados por todo o País. É chefe dedicado do Serviço de Urologia do Hospital dos Servidores do Estado, certamente hoje um dos melhores serviços de nossa cidade. Tem como grande mérito urológico ser reconhecido pelos seus pares, sendo urologista de dezenas de acadêmicos, muitos dos quais aqui presentes. É urologista de sólida e extensa formação, tendo sido Residente e Chefe-Residente nos Estados Unidos da América por cinco anos consecutivos.

Foi recentemente, durante a campanha, que tive o privilégio de conviver mais de perto com o Acadêmico Fernando Vaz, que espontaneamente e para minha grande honra, assumiu que como Urologista e Acadêmico, deveria junto aos seus pares na Academia de Medicina, informar-lhes sobre os atributos de um também Urologista, que era candidato a Membro Titular. Assim o fez, e o fez com grande generosidade. O seu testemunho foi fundamental para que eu agora me encontre nesta tribuna.

Ainda com intenção de prestar uma homenagem à Academia, escolhi o Acadêmico **Leônidas Côrtes** para me entregar o Diploma. O Dr. Côrtes, hoje aos

92 anos, é o mais antigo urologista em atividade do qual temos conhecimento. Diariamente está, pela manhã, na Casa de Saúde São José onde trabalha desde 1929, e à tarde está no seu consultório, onde completamente lúcido e interessado nos progressos da urologia, invariavelmente ainda atende seus clientes. Para os mais jovens, é interessante lembrar que o Dr. Côrtes foi o mais dileto discípulo do Dr. Jorge Gouveia, e com ele, pelos idos de 1929, ajudou a criar e a difundir a moderna urologia no Rio de Janeiro. Assim entendi que não haveria homenagem maior à Academia Nacional de Medicina e à Urologia Brasileira do que convidar o Urologista mais antigo e em plena atividade intelectual, para me entregar o Diploma Acadêmico.

Finalmente, tive a grande honra de ter o ilustre Presidente Aloysio de Salles Fonseca aceito a minha escolha e indicado para ser meu Paraninfo o Acadêmico **Sergio d'Avila Aguinága**. O Professor Aguinága representa o urologista vivo que mais fez pela Urologia e pela Sociedade Brasileira de Urologia. Sociedade de Urologia esta que sobrevive a todas as brigas e disputas, sempre unificando a urologia brasileira. Conheci o Professor Sergio Aguinága, e disto ele não se lembra, um dia de semana à tarde, no centro cirúrgico da Casa de Saúde São José. Eu estava no 3º ano médico, e ia ajudar uma cirurgia do Dr. Augusto Franco, que foi quem me influenciou a ser urologista e quem me introduziu no meio urológico, e a quem eu sou eternamente grato por isso. Quando estávamos eu e o Augusto nos escovando, o Professor Aguinága chegou também para se escovar. O Augusto que era muito seu amigo, disse a ele: Sergio, este é o Francisco, meu protegido, que está fazendo Medicina na UERJ. Imediatamente o Prof. Aguinága exclamou: O QUÊ?!, o que ele está fazendo aqui, que não está na UERJ assistindo aula. As aulas já começaram e eu já iniciei o meu curso, vá imediatamente embora, ele me disse. Assim, após o primeiro encontro e a primeira admoestação, entendi imediatamente a personalidade do Professor Aguinága, que me marcou para sempre.

Em função de sua grande visão, o Professor Aguinága sempre foi grande incentivador da pesquisa básica, e o vi várias vezes defender nas reuniões universitárias que o professor de cadeira básica deveria ganhar o triplo do que o professor de cadeira clínica, porque aquele geralmente não tem consultório e assim não pode complementar o seu orçamento.

Quando o professor Aguinága criou o curso de Pós-Graduação em Urologia na UERJ, não admitia trabalhos puramente clínicos, e exigia que os pós-graduandos fossem para a pesquisa básica fazer o seu trabalho de tese. Com isso conseguiu que o curso de Pós-Graduação crescesse e se firmasse de modo definitivo, porque a cada trabalho de tese sempre correspondia uma publicação internacional de impacto. Esta visão da Pós-Graduação sabemos que é a correta, pois a Pós-Graduação em cadeiras clínicas, tal como é feita atualmente, é uma corruptela da Pós-Graduação Americana. Sabemos que nos Estados Unidos e na Europa não existe Doutorado em cadeira clínica e quando um clínico quer obter o seu Ph.D. ele deve se dirigir para uma cadeira básica e realizar um projeto de pesquisa onde se produza conhecimento novo, sendo que o título obtido é o de Doutor em Ciências. Na realidade, não deveria existir Doutor em Cardiologia, Doutor em Cirurgia, Doutor em Urologia etc. Isto é especialização, que se aprende na formação e se obtém na prova para o Título de Especialista. O Doutorado deve ser sempre em Ciências, caso contrário o que vamos ter é um prolongamento, mal feito, da residência e do mestrado.

Acredito que não poderia prestar maior homenagem à Academia do que escolher para saudar o mais novo urologista desta Casa, aquele que foi presidente da Academia Nacional de Medicina, que foi presidente da Sociedade de Urologia e que é um ícone da urologia brasileira.

Cabe agora, na sequência, e assim o faço apenas mandado pelo meu coração, citar alguns acadêmicos dos quais me tornei admirador e amigo, e que muito me aconselharam, me incentivaram e me ajudaram a entrar para a Academia Nacional de Medicina. São eles os Acadêmicos Adayr Eiras de Araújo; Adolpho Hoirisch; Anadil Roseli; Carlos Giesta; Hiram Lucas; Jarbas Porto; Jorge de Marsillac; Jayme de Marsillac; Júlio de Moraes; Léa Camillo-Coura; Nova Monteiro; Omar da Rosa Santos, que foi quem me estimulou a ser o Acadêmico número 600 (o meia zero zero como ele me chama), Pedro Clóvis Junqueira, hematologista pioneiro em transfusão intra-útero e que muito trabalhou para mim; Pedro Sampaio; Pietro Novellino; Rinaldo de Lamare; Rubem Arruda; Sérgio Novis; Sérgio Teixeira e Umberto Perrota, que me acolheu desde o primeiro momento; a todos o muito obrigado pela confiança e amizade.

Apenas alguns acadêmicos foram citados nominalmente, mas tenham certeza de que a todos tenho na mais alta conta e admiração, e me lembro de

cada detalhe da vida profissional e da personalidade de cada um. Aos Acadêmicos que me permitiram esta grande honraria de ser um de vós, prometo que tudo farei para corresponder e honrar a confiança em mim depositada.

É praxe que o discurso do empossado contenha alguma mensagem e possua algum tipo de crítica ao governo ou a alguma instituição pública.

Deve ter sido muito fácil entender pela escolha de quem compôs a Comissão, me entregou o Diploma e me Parainfou, e pela explicação para cada uma destas escolhas, diversas mensagens sobre o que penso que deva ser o Acadêmico; o Médico; o Professor Universitário; o Pesquisador; o Clínico do dia a dia; o Líder, a Universidade, a Graduação, e a Pós-Graduação.

Desejo também fazer uma crítica, mas exatamente ao inverso do que geralmente acontece. Em nosso Serviço estamos mais afeitos à luta na trincheira e na linha de frente do que à luta na tribuna e na retórica. Seria muito fácil para mim daqui desta tribuna e neste momento, falar que a saúde pública está ruim, que o governo não investe o suficiente em saúde, que a Universidade anda mal, que o ensino está fraco, que não existe incentivo adequado à pesquisa etc. Isto todos sabemos, e sabemos que é preciso uma mudança importante na política de saúde e educação no País. Entretanto, acho também que é necessário um exame de consciência por parte de cada um de nós.

Quantos de nós que criticam a saúde pública têm feito a sua tarefa e tem cumprido a sua carga horária nos hospitais públicos? Quantos de nós tem coragem de diminuir um dia de consultório e aumentar um dia no hospital público ou na Universidade? Quantos que dizem que o governo não tem investido em pesquisa já fizeram algum projeto e solicitaram alguma verba? Quantos que na Universidade possuem carga horária para pesquisa têm publicado alguma coisa? Quantos se dispuseram a orientar o estudante e o residente? Quantos de nós que dizem que o ensino Universitário está ruim estão cumprindo sua carga horária didática e preparando suas aulas com afinco? Acho que devemos também tentar cumprir melhor a nossa parte e assim poderemos com muito mais autoridade brigar por melhores condições de saúde e ensino e mais verbas para pesquisa. Não é possível tentar melhorar estes parâmetros apenas criticando da tribuna o que também não cumprimos

no dia a dia. Talvez muitos dos que usam a tribuna e a retórica para reclamar e criticar estejam apenas querendo aplacar suas consciências, porque não possuem dignidade, coragem e competência para realizar aquilo que pregam.

Senhoras e Senhores, jamais imaginei ser merecedor de uma noite tão inesquecível. Ver na bancada tantos Acadêmicos, ver reunidos aqui neste salão os mais importantes e queridos amigos que alguém pode almejar. Ver neste plenário os mais importantes representantes da Urologia Brasileira e Carioca, ver os meus mais diletos colegas da UERJ, ver os queridos amigos, diretores, médicos e enfermeiras do Hospital Pró-Cardíaco, aonde tão bem me acolhem, ver alguns amigos de infância e ver meus familiares. A todos gostaria de citar pelo nome, mas bem sabem que isto é impossível neste momento. Entretanto, e acho que estarei quebrando o protocolo, alguns preciso citar, principalmente pelo esforço de aqui estarem hoje, e estes nomes muito bem os representarão porque todos são meus amigos fraternos. O Professor Ronaldo Damião, presidente da Sociedade Brasileira de Urologia; o Professor Miguel Srougi, Titular de Urologia da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo e grande líder da Urologia Brasileira; o Professor Nelson Rodrigues Netto Júnior, Titular de Urologia da UNICAMP e Presidente da Sociedade Mundial de Endourologia; a grande inteligência do Professor Walter José Koff, Titular de Urologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; querido amigo Professor Luís Carlos Rocha, Titular de Urologia da Universidade Federal do Paraná; querido amigo Professor Henrique Sarmiento Barata, Titular de Urologia da PUC do Rio Grande do Sul; querido amigo Professor Salvador Vilar, da Universidade Federal de Pernambuco e Presidente eleito da Sociedade Brasileira de Urologia; meu fraterno amigo Professor Eric Roger Wroclawsky, presidente da Seção de São Paulo da Sociedade Brasileira de Urologia; os queridíssimos amigos Professor Waldemar Ortiz, Chefe da Disciplina de Urologia da EPM; Professor Homero Bruschini, Chefe da Uroneurologia da EPM; Professor José Cury, Chefe do Setor de Próstata da EPM; Professor Antonio Carlos Pompeo, Chefe da Oncologia Urológica da USP e o meu querido e fraterno amigo Professor Nelson Antunes Junior, Chefe do Setor de Reprodução Humana da USP; a todos muito obrigado por tamanho sacrifício de terem se deslocado de seus Estados de origem e aqui estarem hoje. Certamente todos prestaram enorme homenagem à Academia Nacional de Medicina.

No Hospital Pró-Cardíaco tenho profundo respeito e carinho a todos, diretores, médicos e enfermeiras, e a todos agradeço através do Dr. Rubens Costa Filho, cultura médica invulgar, Chefe da Unidade de Terapia Intensiva e quem primeiro me acolheu e prestigiou neste hospital como Consultor em Urologia, quando aí fui levado pelo meu fraterno amigo Geraldo Di Biase. Neste momento aproveito para agradecer ao Di Biase os 20 anos consecutivos de convívio intenso, amizade fraterna e ensinamentos urológicos.

É uma grata satisfação ver aqui, também, os meus amigos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde entrei no 1º ano médico, e nunca mais saí. Na UERJ passei por todas as fases da carreira docente, desde monitor até alcançar o cargo de Professor Titular.

Quando estava no 1º ano médico conheci o Professor Mandarin de Lacerda, que estava no 6º ano médico à época. A influência que dele recebi foi decisiva na minha escolha pela vida Universitária. Foi meu orientador de Mestrado e me proporcionou trabalhar ao seu lado na Université René Descartes em Paris, onde realizei a parte conclusiva de minha tese. Na UERJ também conheci o Professor Eurys Dallalan, ex-catedrático e meu primeiro chefe, que sempre estimulou e permitiu o nosso crescimento.

A UERJ é minha segunda casa, e a ela me dedico de corpo e alma. Ninguém vai conseguir amar mais a UERJ do que eu, no máximo amará igual. Na UERJ sou considerado de temperamento explosivo, não poucos até me consideram intratável, entretanto sempre agi assim por amor à Universidade. Muitas vezes lá entrei em choque com alguns dirigentes porque percebia que eles estavam colocando seus interesses individuais na frente daqueles Universitários. O tempo tem mostrado que estes individualistas, politiqueiro e falsos pesquisadores estão desaparecendo como pó, sem nada deixarem, mostrando que na realidade nada fizeram pela UERJ. A Instituição está acima de tudo e a ela tudo devemos e por ela tudo teremos que fazer. Muitos têm coragem de reclamar, mas nenhum dos que reclama tem coragem de doar para a UERJ os salários de dezembro, janeiro e fevereiro, quando quase nunca por lá aparecem. Vou seguir perguntando aos que falam mal da Universidade, o que eles têm feito por ela? Quantas aulas têm dado? Quantos alunos têm orientado? Quantos trabalhos têm publicado? Cabe também perguntar porque muitos dos que falam mal da UERJ não têm dignidade de pedir redução da

carga horária que não podem cumprir? Por que também não devolvem para a Universidade o dinheiro que recebem como incentivo à produção quando não produzem? Se a UERJ andar mal, a culpa não será da Instituição, mas nossa que lá estamos.

Na UERJ obtive toda a satisfação profissional que alguém jamais poderia almejar. Em nosso Serviço o convívio é fraterno e estimulante. Ao longo dos últimos anos conseguimos desenvolver e firmar um Serviço de Pesquisa que começou incipiente, com poucos recursos e que hoje é um primor na pesquisa em Sistema Urogenital. Assim posso falar sem parecer cabotino, porque o mérito não é meu, mas de um grupo altamente qualificado e apaixonado pelo Serviço, que olha sempre para adiante em direção ao mesmo objetivo, sem pensar nos interesses pessoais. Neste momento não posso deixar de citar algumas pessoas, porque são elas que estão comigo na linha de frente do dia a dia e é isto o que conta para mim. O Professor Waldemar Silva Costa, que hoje considero o motor do Serviço, é expert em histoquímica, imuno-histoquímica e microscopia eletrônica. É o meu exemplo de dedicação e amor pelo que faz, e atualmente é o meu alento no Serviço. Todas as vezes que me sinto desanimado vou ao laboratório do Prof. Waldemar e ao vê-lo sempre tão animado e esperançoso, recobro o vigor e sigo em frente. Prof. Waldemar, obrigado pelo ânimo fornecido; Prof. Marco Aurélio Passos, colega de turma, o melhor amigo que alguém pode ter, está chefiando o Departamento e tem se empenhado de modo intenso, conseguindo assim as condições de trabalho; Prof. Luciano Favorito, urologista, comigo há 12 anos, desde o 1º ano; Prof. Henrique Rodrigues, urologista, comigo desde o 2º ano; Prof. Afonso Aragão, comigo desde o 1º ano; Prof. Luís Eduardo Macedo Cardoso, no Serviço há menos de 2 anos e já muito produtivo; Prof. Luís Henrique Monteiro Leal, microscopista eletrônico de excelência e Loraine Campanati, na reprodução humana. Lá também existem dezenas de Bolsistas de Iniciação, pós-graduandos de Mestrado e Doutorado, funcionários administrativos e técnicos, aos quais seria impossível citar pelo nome, mas que por todos tenho o maior apreço e considero vitais para o Serviço.

Irei citar 4 bolsistas porque muito me auxiliaram durante a Campanha para a Academia, na qual foram utilizadas 22.000 folhas de papel, fazendo a reprodução dos artigos e auxiliando na correspondência para os Acadêmicos ao

longo de 13 semanas consecutivas, são eles: Maria Cristina Dornas, Gustavo Ayala, Max Cachapuz e Daniel Simplício.

Gostaria também de agradecer a amizade leal e sincera ao longo de muitos anos dos Professores Henrique Ayres de Vasconcelos e Antônio Eduardo Siqueira Campos.

Finalmente, diz a tradição que falar do empossado e de sua família é encargo do Paraninfo, entretanto não posso encerrar sem dizer algumas palavras sobre os meus pais Adda e Domingos, que sempre me apoiaram em tudo e que tenho a grande sorte de tê-los aqui entre nós e de ainda poder conviver intensamente com eles. Parafraseando o ilustre Acadêmico Rubens Belfort nesta casa, digo que meus pais me criaram tão bem que tenho a sensação de que não lhes devo nada. Para mim, hoje entendo perfeitamente que criar bem um filho é na idade adulta este filho achar que não deve nada aos pais. Ao meu irmão Armando Domingos, agradeço a compreensão e a amizade do dia a dia, à minha irmã Maria Izabel, que tão precocemente nos deixou, fica a eterna saudade, e a alegria de ter sua grande herança, que são dois filhos maravilhosos para mim, Bianca e Miguel, aqui presentes. Finalmente, à minha colega de turma, mulher e companheira de mais de 15 anos, que tem conseguido o impossível, que é conviver comigo durante todos estes anos, com compreensão e extremo amor, suportando todos os meus excessos, e que não são poucos. Consegue ser neonatologista competente e dedicada, mãe e esposa com invulgar desenvoltura. Ao Francisco Domingos, fruto deste amor e que espero poder criar com a mesma sabedoria que fui criado.

Senhoras e Senhores Acadêmicos,

Agradecendo mais uma vez a grande honra e dignidade que me concedestes de ser um de vós, irei encerrar homenageando a Academia ao ler uma parte da “ORAÇÃO AOS NOSSOS PARES”, do inesquecível Acadêmico Álvaro Cumplido de Sant’anna, que muito amou e muito fez por esta Academia e que resume tudo aquilo que devemos ser e fazer por esta Casa.

“QUEM NÃO TRABALHA PELA ACADEMIA QUANDO NELA INGRESSA É COMO SE DEIXADO HOUVESSE NO VESTÍBULO A PRÓPRIA HONRA, QUEM NÃO SE ESFORÇA PELA ACADEMIA QUANDO NELA RECEBIDO – JUNTANDO-LHE UM

TIJOLO – TRAI A SUA ESPERANÇA. SERÁ UM JUDAS QUE ILUDIU A SUA CONFIANÇA; ATRAIÇO AOS QUE FRATERNALMENTE O ACOLHEERAM; ROUBOU A VEZ A UM POSSÍVEL JUSTO, A TODOS ENGANANDO.

NA ACADEMIA SÓ NÃO SERÁ GRANDE QUEM JÁ NASCEU PARA CONTINUAR PEQUENO, PARA ISSO SUCEDE O IMPREVISÍVEL ACONTECEU. NÃO CREMOS QUE ALGUÉM HAJA TRAÍDO O JURAMENTO QUE PRESTOU, APÓS AS MUITAS LUTAS QUE TRAVOU, PARA CONSEGUIR ATRAVESSAR O PERISTILO DO SODALÍCIO. SE DESPREPARADO VENCEU, FOI MERCÊ DE DOLOROSO EQUÍVOCO, O QUE NÃO É PRÓPRIO DELA – A CASA DESEJADA.

O PERISTILO É GRANDIOSO, É DA NATUREZA HUMANA TENTAR ALCANÇAR O QUE PODE PARECER INATINGÍVEL.”

Muito Obrigado!!

*Palavras finais do Presidente
da Academia Nacional de Medicina,
Acadêmico Aloysio de Salles Fonseca*

Srs. Acadêmicos, Sras. Acadêmicas, minhas senhoras e meus senhores, ilustres componentes da mesa que presidiu a esta solene e memorável posse do Acadêmico Francisco Sampaio.

Ouvimos dois discursos que espelham duas personalidades distintas e admiráveis. Sergio Aguinága, formosa inteligência, que doura uma eloquência incomum no meio dos médicos, pronunciou belíssima oração saudando o novo Acadêmico, e o fez em nosso nome. Filosofou e poetou ao seu feitio; assim é um Acadêmico brilhante. Ouvimos a seguir o discurso metrificado do pesquisador Francisco Sampaio, que cumpriu todas as normas regimentais e respeitou todos os preceitos tradicionais. Não esqueceu um predecessor; não deixou de mencionar uma influência da sua vida tão notável; não lhe escapou o nome de nenhum dos seus companheiros de estudo. Que noviciado Acadêmico! **Que professorado na sua idolatrada Universidade do Estado do Rio de Janeiro, à qual dedica a sua própria vida**, e neste momento tão alto da sua vida profissional, destaca aquela Universidade como o altar no qual procura celebrar todo dia a sacrossanta missa do Professor.

Duas personalidades distintas abraçando a mesma especialidade: Sergio Aguinága e Francisco Sampaio. E tão interessante e envolventes, são esses tutores da Urologia, que aqui tivemos e temos, um desfile de Professores Titulares de Urologia de todo o País. Não me lembro nos meus muitos lustros de vida Acadêmica, ter tido a oportunidade de assistir a essa consagração dos Titulares da Especialidade a um novel Acadêmico. Não me recordo!

Tenho certeza quase, que nos passos dessa Academia, nos últimos 50 anos, não tivemos tantos Professores Titulares da especialidade do recipiendário sentados à mesa da direção dos trabalhos. E sobraram alguns ainda no plenário!

Isto representa, meus senhores e minhas senhoras, uma consagração à própria especialidade: a Urológica.

A responsabilidade, pois, Acadêmico Francisco Sampaio, da sua presença e da expectativa que a sua eleição trouxe ao plenário desta noite, é a mesma que o consagrou numa eleição brilhante.

Estou que Francisco Sampaio encontrará na sua extraordinária capacidade de criação, tempo também para escolher um segundo altar para a

sua atividade: esta Academia, à qual penetra com tanto título, e eu estou a lembrar, como os Confrades, da avalanche de trabalhos com que ele nos brindou nos últimos meses da sua campanha. Apesar de candidato único, e tal a sua bagagem, que seguramente nenhum outro o enfrentaria. E eu me perguntava: “mas este candidato tão simpático, tão cheio de títulos, no momento não está fazendo outra coisa, senão postar para os 100 Acadêmicos a lista de trabalhos sobre trabalhos, que ele publicou aqui e alhures. E ele nos explicou que deu o sinete da sua ação de Professor, porque ele pôs os seus 4 auxiliares, por ele mencionados nominalmente, a fazerem esse trabalho, que implicou em ser remetido para os Acadêmicos mais de 20.000 páginas de trabalhos reproduzidos. É extraordinário!!

Este novo Acadêmico nos deu essa lição: a da vontade indomável de pertencer a esta Casa e com ela se compromissar.

Professor Francisco Sampaio, quando pronunciou seu Juramento Acadêmico, estou certo, agora, de que o fez com a mesma união íntima, enérgica, irretorquível, de ser o Acadêmico da Academia Nacional de Medicina, tão alto, tão operoso, tão criador, tão formador de companheiros, tão amigo dos seus companheiros, **aqui nessa Academia, como o é na sua idolatrada UERJ. É o que almejo à sua vida Acadêmica.** E estou certo de que exprimo a expectativa e a esperança de nós todos, de termos por muitos e muitos anos a sua capacidade de aliciar esperanças e de acenar com estradas, que ajuda a percorrer, os que com você, meu caro Confrade, convivem.

Seja bem-vindo nessa casa, como disse Sergio Aguinága, com o coração na mão, explodindo na sua inteligência, na sua filosofia e na sua poesia.

Encerro esta sessão com muito prazer e peço à Comissão Introdutora do Acadêmico Francisco Sampaio, que o conduza ao salão de recepção da Academia, onde Francisco Sampaio receberá o prêmio dos abraços e dos afagos dos que o querem tanto. Está encerrada a sessão.